



O PENSAMENTO DE AMÁLIA HERMANO TEIXEIRA SOBRE O MEIO AMBIENTE E SUAS AÇÕES EM DEFESA DO CERRADO

Dr. ^a Maria de Fátima Oliveira (PQ), * Rita Castorina Gonçalves Gundim Lemes (IC)¹

1. rita.gundim@hotmail.com

UEG – Av. Juscelino Kubitschek, 146 – Jundiá – Anápolis - GO

Resumo: A produção textual aqui apresentada é parte dos resultados de um projeto maior intitulado “Amália Hermano Teixeira (1916-1991): Fragmentos da História do Cerrado”, que buscou analisar aspectos da vida e trajetória de Amália Hermano Teixeira. A ênfase desta pesquisa está em suas contribuições nos campos da botânica, da ecologia e também na conscientização sobre a preservação do meio ambiente, além de sua atuação nas áreas do jornalismo e educação, no contexto histórico/geográfico dos estados de Goiás e Tocantins. Amália Hermano nasceu em Natividade (TO), na porção norte do antigo estado de Goiás, atualmente pertencendo ao estado do Tocantins, para conhecer e compreender a relevância de uma figura humana portadora de subjetividade é, antes de tudo, importante investigar sua interação com o recorte histórico e temporal, que põe em evidência a historicidade regional. Neste sentido, cabe lembrar que, o estudo biográfico, consta como uma forma, recurso e/ou método, que vem contribuindo para a ampliação dos estudos históricos.

Palavras-chave: Palavras-chave: História Regional. Mulher. Estudo Biográfico. Cerrado.

Introdução

Na busca por desenvolver um estudo histórico no qual se teve a intenção de conhecer elementos da vida de uma personalidade como Amália Hermano Teixeira, teve-se como opção a elaboração de uma pesquisa que abrangesse as concepções historiográficas do teórico francês Jaques Le Goff (2002), o qual aponta que, em linhas gerais, um estudo de cunho biográfico não pode ser entendido como puramente “a coleção de tudo que se pode e de tudo que se deve saber sobre um personagem”. Para este autor que se insta como um dos pilares da renovação historiográfica, a biografia enquanto uma vertente histórica ou abordagem consta-se



como uma metodologia particular de construir e fazer história. Para ele, cabe ao historiador buscar meios para “destrinchar os documentos, para fazer com que neles apareça o que introduz uma convicção razoável de verdade histórica” (LE GOFF, 2002, p. 21, 22).

A respeito deste tipo de abordagem, é interessante observar também os apontamentos feito por Benito Schmidt:

Assim, a recuperação dos sujeitos individuais na história pode ser vista como uma reação aos enfoques excessivamente estruturalistas, descamados de "humanidade", que caracterizaram boa parte da produção historiográfica contemporânea: o modo de produção de Marx e li longa duração de Braudel, por exemplo. Metodologicamente, esta mudança implica o recuo da história quantitativa e serial e o avanço dos estudos de caso e da micro história. No círculo mais estritamente acadêmico, é importante salientar a aproximação da história com a antropologia, na qual o resgate das histórias de vida já é urna praxe, e com a literatura, preocupada com as técnicas narrativas de construção dos personagens. O retomo da biografia é um movimento internacional e perceptível em diversas correntes recentes, tais como a nova história francesa, o grupo contemporâneo de historiadores britânicos de inspiração marxista, a micro história italiana, a psichistória, a nova história cultural norte-americana, a historiografia alemã recente e também a historiografia brasileira atual. Apesar das diferenças entre estas tradições historiográficas, é marcante em todas elas O interesse pelo resgate de trajetórias singulares (SCHMIDT , 1997, p.5).

Seguindo nesta mesma direção, também com base nas considerações de Barros (2014), é válido observar que o chamado gênero biográfico traz como característica mais ressaltada a busca e o intento por incorporar e agregar aspectos que evidenciem estudos acerca de recordações memoriais, relatos autobiográficos, trajetórias, testemunhos, entrevista com fundamentos biográficos, percursos sociais, perfil biográfico, biografia manifestada na forma de romance, biografia jornalística, entre outros aspectos interessantes para a pesquisa. Deste modo, tendo como ponto de partida uma perspectiva alargada do conceito de biografia, buscou conhecer, analisar e reportar a figura de Amália Hermano Teixeira como alguém que através de sua atuação consciente contribuiu ao longo do processo histórico para a conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

Por meio de observações de algumas das várias “faces” de Amália, como é referido por Pereira e Oliveira (2017), é evidente que em suas mais diversas atividades, como professora, advogada, escritora e botânica, mostra sua contribuição em diversos campos do saber, e assim, vai se percebendo que a

caminhada empreitada por uma mulher pioneira em vários sentidos, momento ou outro se cruza e entrecruza com a história da capital do Estado de Goiás, Goiânia, cidade na qual viveu e participou ativamente do contexto histórico de sua formação e consolidação enquanto metrópole inserida na trajetória de cultural e histórica. Fica, deste modo, possível inferir que a História Regional que compõe o painel historiográfico desta capital está minada, mesmo que de maneira tímida e ainda pouco efetivada pela escrita da “História Oficial” (AMADO, 1990).

Material e Métodos

Como atividade inicial para à realização da pesquisa, foi realizada uma busca e levantamento por material bibliográfico sobre temas e assuntos relacionados ao tema pesquisado. Com tal intuito, deu-se início a uma revisão da literatura acerca da História de Goiás no período de 1916 a 1991. Em seguida, para embasamento da pesquisa, foi realizado um levantamento teórico tendo como bases autores como Gomes (2004), Schmidt (1997,) e Malatian (2008) que trabalham com o estufo biográfico. Sobre história ambiental, Worster (1991) e Camargo (2005) foram fundamentais, bem como Pinto (2013), no campo a educação ambiental.

O enfoque basilar da abordagem metodológica optada foi a análise do acervo deixado por Amália Hermano Teixeira, para uma melhor compreensão de seu pensamento sobre o tema e sua contribuição para o debate na época. Ainda se reconhece que são de fundamental importância os textos da autoria de Amália Hermano Teixeira publicados na Revista Oeste e na Revista de Educação de Goiás. Outros documentos que se encontram no Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG), referentes ao assunto, também foram consultados para se ter uma visão mais completa sobre sua atuação na Botânica, no meio ambiente e na educação ambiental.

Resultados e Discussão



Ao se empreender em conhecer elementos, situações e características da vida de Amália Hermano Teixeira, na tentativa de deparar-se com ações que denotam um envolvimento com a questão ecológica do Cerrado Goiano, foi possível compreender as perspectivas de Barros (2004). Em sua obra intitulada “O campo da História: especialidades e abordagens”, o autor, buscando expressar a relevância deste campo do saber, põe em destaque que a rotina da práxis de pesquisa dos historiadores é regida pela procura de meios para suprir a pungente necessidade de realizar uma “reinstituição” do passado.

Desta forma, o autor atesta, partindo da figura do historiador - uma vez que este não é uma testemunha viva que participou do processo histórico do período, fenômeno, evento ou objeto estudado - que o seu papel, enquanto investigador, é procurar e encontrar os fragmentos e, através da interpretação destes, elaborar afirmações que possivelmente traga respostas aos questionamentos que a pesquisa busca responder.

Com base nos arquivos consultados, nas conversas e diálogos com pessoas que conviveram com Amália Hermano Teixeira, é possível afirmar que esta mulher que desempenhou variadas funções frente a serviços públicos, além de estar presente em uma gama de associações e organizações, levou a botânica como um campo de destaque em sua vida.

Como jornalista, publicou textos nos quais se observa uma acentuada conexão com questões ecológicas. Em seu texto “A árvore símbolo de Goiás”, Amália Hermano, promove uma homenagem à árvore papiro da Serra Dourada, dando a espécie atualmente conhecida nos meios científicos como *Tibouchina papiros*, o status de árvore simbólica do estado de Goiás.

No Instituto Histórico Geográfico de Goiás (IHGG), foi observado que em seu arquivo, intitulado de Amália Hermano, há variados exemplares de livros sobre botânica, ecologia e temas afim, inclusive exemplares de obras do naturalista francês August de Saint-Hilaire. Um fato que merece destaque sobre a vida deste naturalista que pode demonstrar conexão com o interesse de Amália por questões ecológicas, é que em seu texto sobre sua viagem a então província de Goyaz,



demonstra preocupação com a desordenada ocupação humana no Cerrado, apontando-a por vezes como nociva ao ambiente natural.

Sobre a questão ecológica em Goiás, em especial na sua antiga capital, fica claro que não é algo que se configura como um fenômeno recente como se pode ver. É presumível que tais questionamentos foram surgindo com novos estudos de campos como botânica, hidrologia, ecologia associados às possíveis teorizações sobre aspectos da fauna e da flora local (CHAUL, 2010).

De acordo com Holanda (1975), após o final do período colonial, foi possível observar um surgimento de várias ideias e questionamentos sobre a exploração que o país foi submetido. Também, segundo o autor, foi surgindo a gênese de uma consciência ecológica como base nas considerações de viajantes que passam pelo Brasil.

Acredita-se que Amália Hermano Teixeira, por ter vivido na antiga capital, para concluir o curso de Direito e Ciências Jurídicas, na extinta Faculdade de Direito de Goiás, transferida no ano de 1937 para a nova capital do estado (Goiânia), possa ter tido contato com ideias preconizadas por viajantes que já vivenciavam em suas pátrias um efervescer mais acentuado no que diz respeito a questões sobre preservação do meio ambiente.

Outro ponto que merece destaque é a atuação de Amália Hermano Teixeira na área da educação, que se configurou como a publicação ocorrida em novembro de 2017 do “Dicionário de Educadores e Educadores em Goiás: séculos XVIII-XXI”, obra escrita colaborativamente entre pesquisadores, alunos e docentes de áreas como Educação, História, Psicologia entre outras relacionadas, organizada sobre a supervisão da professora Diane Valdez. Nesta publicação são enfatizadas as atividades e contribuições desta educadora no painel educacional de Goiás, no qual um resumo acerca da vida e da obra de Amália Hermano Teixeira é disponibilizado entre as páginas 45 e 48.

A respeito de alguns elementos que demonstram aspectos da vida da professora Amália Teixeira que denotam seu apreço pelo cultivo de plantas, podemos observar:

Amália Hermano teve uma atuação propositiva no cenário goiano. Referenciada como generosa, humana e incansável, adorava a natureza, as



plantas e nutria um carinho especial pelas orquídeas. Sua casa na Rua 24, no centro de Goiânia, uma das primeiras construções na nova capital, é descrita como um espaço repleto de plantas diversificadas. Em 1946 escreveu o livro *O Curioso 'Caso' da Escola Normal Oficial* – a história de uma injustiça, em que problematiza um episódio ocorrido com ela, quando era professora da Escola Normal Oficial (VALDEZ, 2017, p.45).

Além se constar como um verbete do dicionário, Amália Hermano é citada inúmeras vezes no decorrer da obra como fonte de referência. Com seu trabalho à frente de várias instituições relacionadas à educação, foi colocada em contato com várias personalidades desta área, e sendo uma escritora prolífera, publicou inúmeros artigos e livros, dentre os quais, vários que reportam suas memórias e concepções sobre este campo. Como exemplo, pode-se mencionar que no verbete do professor Alcides Jubé, o autor, extraiu as informações do livro “Reencontro” publicado por Amália Hermano em 1981.

Os autores do verbete *Amália Hermano Teixeira*, Araújo, Rodrigues e Catão (2017), deixam transparecer que atuação da educadora sempre teve conexão com questões relacionadas à natureza, além de uma valorização da vida campesina, como é possível observar abaixo.

A autora toma como referência o trabalho de Alberto Tôrres para propor a realização da reforma agrária em Goiás. Amália Hermano destaca a oposição existente entre o campo e a cidade, confirmando uma vocação agrícola do Brasil, salientando o valor econômico da educação rural e faz alusão ao ruralismo pedagógico. Na Revista Oeste, Amália publicou alguns textos. Em um artigo de 1944 intitulado “Orientação Vocacional”, assinala que a orientação agrícola no espaço escolar é importante, e que o professor deve entusiasmar os alunos para a causa educacional. Em 1946, publicou na Revista de Educação e Saúde o artigo “A Criança e as Atividades Agrícolas”, tecendo uma crítica ao ensino conservador que valoriza apenas o livro e os estudos em sala de aula (ARAÚJO, RODRIGUES, CATÃO, 2017 p. 46-47).

Também, no referido dicionário, que pode ser considerado uma inovação no que tange a biografia e representatividade histórica de educadores goianos de três séculos, sendo fruto de pesquisas validadas pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás, outra assertiva que denota o envolvimento de Amália como o meio ambiente, pode ser visualizada e compreendida no trecho abaixo:

Amália participou, em 1958, do II Congresso Nacional de Educação de Adultos, realizado no Rio de Janeiro, que contou com a presença de diversos educadores brasileiros, dentre os quais se pode referenciar



Lourenço Filho, que em sua conferência propôs a criação da Associação de Educação de Adultos. Defensora das ideias ruralistas e ambientalistas, Amália Hermano Teixeira participou de congressos, escreveu textos sobre diversos temas, tendo uma atuação importante no contexto goiano. Como educadora podemos destacar uma preocupação com a defesa dos aspectos históricos e geográficos, com as plantas e a natureza, com a criança e o processo de renovação pedagógica e com a formação dos professores (ARAÚJO, RODIGUES, CATÃO, 2017, p. 48).

Ao se ater a leitura dos trechos extraídos do dicionário, é oportuno salientar que os autores enfatizam que no campo da educação, Amália trouxe consigo a pungente questão da defesa do meio ambiente, sendo lembrada como percussora e defensora de ideias ambientalistas, além de compreender a relevância do homem campestre para a manutenção e preservação do meio ambiente. Estando à frente dos Clubes Agrícolas do estado de Goiás por vários anos, Amália produziu materiais didáticos voltados para a educação no campo que demonstrava uma valorização de conceitos de ecologia como o respeito aos ciclos de reprodução vegetal e cuidados ambientais com a produção de alimentos de origem vegetal.

Em 1946, publicou na Revista de Educação e Saúde o artigo “A Criança e as Atividades Agrícolas”, tecendo uma crítica ao ensino conservador que valoriza apenas o livro e os estudos em sala de aula. Acorando-se em Decroly, Pestalozzi, entre outros, afirma que a escola deveria preparar o aluno para a vida, sendo que o importante é ensinar a fazer. “A escola não visa formar agricultores, mas preparar a infância e a juventude para a vida. Seria grotesco até obrigar crianças e moças ao duro trabalho de cavar grandes extensões de terreno, arar, e plantar áreas imensas” (p. 22). Com relação aos Clubes Agrícolas, afirma que: “as atividades do Clube têm de ser associadas aos programas escolares, não se admitindo tarefas completamente divorciadas dos assuntos a serem conhecidos” (p. 22) (ARAÚJO, RODIGUES, CATÃO, 2017, p. 48).

Assim, é cabível inferir, que Amália influenciou na formação dos debates ecológicos em Goiás. É válido lembrar que ela atuou na década de 1960 como professora dos cursos de História e Geografia no magistério superior, já na nova capital, Goiânia, como é atestado no trecho acima.

Considerações Finais

Com as variadas etapas empreendidas para a realização da pesquisa sobre as contribuições de Amália Hermano Teixeira em defesa do Cerrado goiano, foi possível compreender e levar em consideração que esta mulher que atuou em





diversos campos profissionais, sociais e culturais, em todos eles, buscou demonstrar a relevância que o meio ambiente apresenta para a vida humana.

Por meio de sua atuação como profissional da comunicação social, Teixeira se destacou como jornalista mulher goiana, sendo uma das primeiras a desenvolver atividades neste campo, promovendo a publicação de trabalhos que evocavam questões ambientais e culturais que perpassavam o contexto da ecologia de seu estado. Além de incentivar o desenvolvimento de associações que lidavam direta ou indiretamente com o cuidado dos seres humanos para com a natureza, como é percebido em um de seus *hobbys*, que era o cultivo de orquídeas, sendo que idealizou e participou de vários eventos voltados para a produção deste tipo de planta.

Como educadora e personalidade política relacionada ao campo da educação de modo geral, Teixeira produziu materiais didáticos e projetos específicos como no caso dos Clubes Agrícolas, nos quais é possível facilmente observar o seu envolvimento com os aspectos ecológicos e ambientais que permeiam a vida do homem campestre. Em seus escritos, por várias vezes é possível detectar a valorização e idealização do ambiente rural como espaço que merece ser respeitado.

Agradecimentos

A acadêmica responsável pela realização das etapas de pesquisa propostas no subprojeto, gentilmente estende seus agradecimentos à docente coordenadora do projeto de iniciação científica, Prof.^a Dr.^a Maria de Fátima Oliveira pelo imenso apoio e orientações; à Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – UEG; ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de pesquisa; e também ao Prof. Dr. Bento Fleury Curado pelas contribuições sobre a vida e a obra de Amália Hermano Teixeira.

Referências

AMADO, Janaína. História Regional e Local. In: _____. **República em Migalhas**. São Paulo: 1990.

ARAÚJO, J. V. P., RODRIGUES, A. B., CATÃO, A. M. P. Amália Hermano Teixeira. p. 45-48. In: VALDEZ, D. (Org.). **Dicionário de educadores e educadoras em Goiás: séculos XIII-XXI**. UFG Editora: Goiânia, 2017.

BARBOSA, D. D. F. Entre páginas e práticas: os impressos ruralistas e seu papel na criação e fortalecimento dos clubes agrícolas escolares (1930-1960). **Anais...** IX Congresso Brasileiro de História da Educação João Pessoa – Universidade Federal da Paraíba – 15 a 18 de agosto de 2017.

BARROS, José D' Assunção. **O campo da História: especialidades e abordagens**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2004.

BASTOS, Maria Helena Câmara. **Pro pátria laboremus**: Joaquim José de Menezes Vieira (1848-1897). Bragança Paulista: Edusf, 2002.

CAMARGO, L. H. R. Transição do paradigma científico: ciência pós-moderna e dialética da natureza. In: _____. **A Ruptura do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.

CHAUL, Nasr Nagib Fayad. **Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade**. 3. ed. Goiânia: Editora UFG, 2010.

CURADO, Bento Alves Araújo Jayme Fleury, O centenário, e a vida em flor de Amália Hermano. **Jornal Diário da Manhã**, p. 20-21 Goiânia, 2016.

GOMES, Ângela de Castro (Org.). **Escrita de Si, Escrita da História**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

HOLANDA, S. B. **A herança colonial, sua desagregação**. In: HOLANDA, S. B. (org.) História geral da civilização brasileira, Tomo II, v. I, p. 12. São Paulo: Difel, 1975.

INSTITUTO, Histórico e Geográfico de Goiás. Goiânia. **Acervo sobre Amália Hermano Teixeira**. Goiânia.

LE GOFF, Jacques. **São Luís**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

_____. **História e memória**. 2.ed. Campinas: Unicamp, 1992.

MALATIAN, Teresa M. **A Biografia e a História**. São Paulo: *Cadernos CEDEM*, V. 1 n. 1, 2008.

MARTINEZ, P. H. **História Ambiental no Brasil: pesquisa e ensino**. São Paulo: Cortez, 2006.



OESTE, **Revista** Mensal. CD-Rom. Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira (AGEPEL). Goiânia. 2001.

PEREIRA, M. P.; OLIVEIRA, M. F. As faces de Amália. **Anais...** Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH, III SEPE, ética, política e educação no Brasil contemporâneo. 6 a 9 de junho de 2017.

PINTO, R. N. Entre o silêncio e o esquecimento: a questão das fontes e dos métodos na história da educação em Goiás. **Roteiro**, Joaçaba, p. 127-152, 2013.

SCHMIDT, Benito Bisso. Construindo Biografias... Historiadores e Jornalistas: Aproximações e Afastamentos. In: **Revista Estudos Histórico**. Rio de Janeiro: CPDOC/FGV, 1997.

TEIXEIRA, Amália Hermano. **O curioso "caso" da escola normal oficial**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1946.

_____. **Reencontro**. Goiânia: Líder, 1981.

WORSTER, Donald. Para fazer história ambiental. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 8, p. 198-215, 1991.